

ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES SOCIECONÔMICOS E O USO E OCUPAÇÃO DA TERRA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE JARDIM - MS

Nome estudante Ana Julia Monteiro Rios; Danielly Fernanda Teixeira Fernandes; Ingrid da Silva Lima¹, Orientadores Moacir Juliane; Nelson Oliveira da Cunha; Hedmun Matias da Cruz; Danilo Souza Melo¹

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Jardim MS- IFMS

ana.rios2@estudante.ifms.edu.br; danielly.fernandes@estudante.ifms.edu.br;

ingrid.lima2@estudante.ifms.edu.br; moacir.juliani@ifms.edu.br;

nelson.cunha@ifms.edu.br; hedmun.cruz@ifms.edu.br; danilo.melo@ifms.edu.br

Ambiental/Questões Ambientais

Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: Socioeconômico, Uso, Ocupação, Terra.

Introdução

A análise socioambiental investiga a interação entre fatores sociais e ambientais, configurando-se como um instrumento estratégico para o aprimoramento do desenvolvimento sustentável, tanto em contextos urbanos quanto ambientais. No entanto, observa-se, na contemporaneidade, um incremento na degradação ambiental, concomitante ao agravamento das condições de vida nas áreas urbanas, fenômenos associados à urbanização desordenada em escala global. Diante desse quadro, torna-se imperativo reconhecer que as atividades antropogênicas exercem impactos diretos sobre o meio ambiente, com repercussões significativas na sociedade. Nesse sentido, torna-se crucial uma análise aprofundada das dinâmicas sociais, econômicas, culturais e políticas que influenciam a gestão da sustentabilidade ambiental, visando a implementação de políticas públicas e intervenções locais que priorizem a conservação dos recursos naturais e promovam um desenvolvimento sustentável integrado, social e ambientalmente.

Metodologia

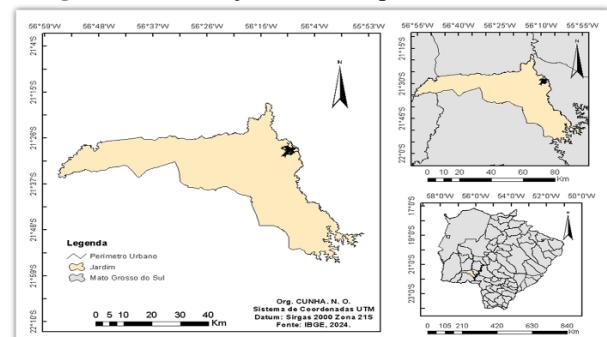
Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizadas entrevistas estruturadas, conforme descritas por Marconi e Lakatos (2022). Esse tipo de entrevista, caracterizado por um roteiro fixo com perguntas padronizadas, permitiu uma coleta de dados uniforme e sistemática, garantindo maior comparabilidade entre as respostas dos participantes.

Na parte ambiental, foi empregado o sensoriamento remoto, uma técnica essencial para o monitoramento e a interpretação visual de processos e transformações dos elementos naturais. Através da análise de variáveis ambientais, o sensoriamento remoto possibilita a observação de mudanças no espaço geográfico de forma contínua e detalhada. Esse método, amplamente utilizado em estudos ambientais, permite obter informações valiosas sobre a dinâmica dos ecossistemas e suas alterações, especialmente em áreas de difícil acesso.

Além disso, o estudo incorporou conceitos de geotecnologias,

que incluem a interpretação e manipulação de dados espaciais. O uso dessas tecnologias permite uma compreensão mais precisa da distribuição espacial de fenômenos ocorridos no ambiente. Segundo Câmara, Davis e Monteiro (2001, p. 14), "compreender a distribuição espacial de dados oriundos de fenômenos ocorridos no espaço constitui áreas de conhecimento aplicáveis em diversos campos, como saúde, ambiente, geologia, agronomia, entre outros". Dessa forma, a combinação de entrevistas estruturadas e análise de dados espaciais oferece uma abordagem integrada, enriquecendo a compreensão dos fenômenos estudados tanto em termos sociais quanto ambientais. A pesquisa foi realizada no município de Jardim – MS (Figura 1)

Figura 1. Localização do Município de Jardim – MS



Resultados e Análise

O levantamento sobre o nível de escolaridade em Jardim-MS aponta uma diversidade educacional com importantes implicações socioeconômicas. A pesquisa mostra que 24% da população tem Ensino Fundamental Incompleto ou Completo, evidenciando desafios educacionais básicos, enquanto 17% possuem Ensino Médio Incompleto e 41% têm Ensino Superior Completo, destacando um nível educacional relativamente alto, mas também indicando dificuldades na conclusão de cursos superiores. No mercado de trabalho, 29% das famílias dependem de um único trabalhador, e 60% contam com dois, refletindo a necessidade de múltiplos provedores para manter o equilíbrio econômico. A análise da

renda revela que 55% das famílias ganham três salários mínimos ou mais, enquanto 10% sobrevivem com meio salário mínimo, mostrando disparidades econômicas. Embora a maioria apresente estabilidade financeira, uma parcela significativa ainda vive em condições vulneráveis, exigindo políticas públicas de inclusão e capacitação profissional para melhorar o acesso a oportunidades e reduzir desigualdades. Conforme os Gráficos 1, 2 e 3.

Figura 2: Nível de escolaridade dos Entrevistados



Figura 3: Pessoas Ocupadas nos Domicílios

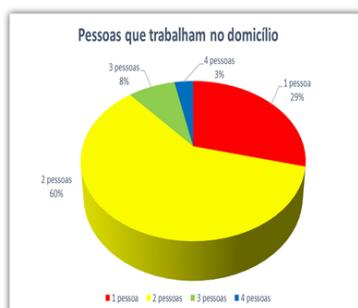


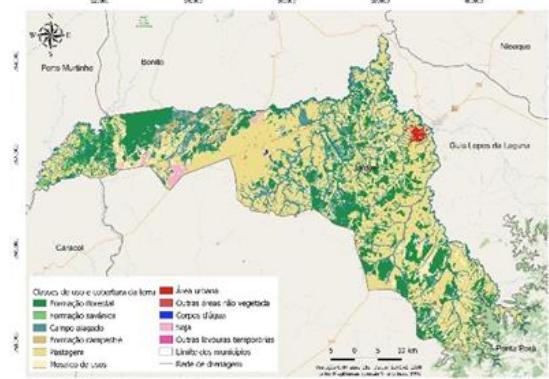
Figura 4: Renda Familiar



Em 1990, o município de Jardim tinha uma economia fortemente baseada na pecuária, com a maior parte do território ocupada por pastagens (1019,65 km²). Quase metade do território ainda possuía formações florestais e campestres, indicando uma presença significativa de vegetação nativa. A agricultura, especialmente a soja, estava em início de expansão, com uma área modesta (19,88 km²), refletindo o começo da integração da região à

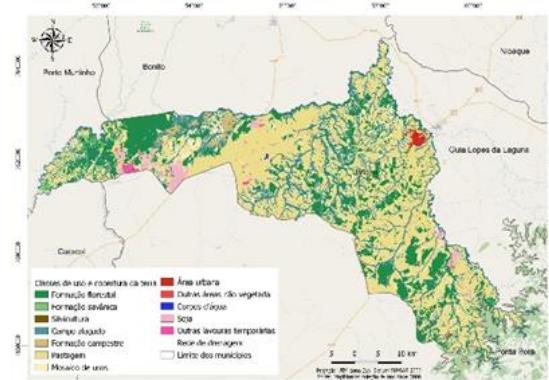
produção de commodities agrícolas. A diversidade de ocupação do solo, com áreas alagadas e pantanosas, destacava a importância da preservação ambiental e do manejo sustentável dos recursos naturais (Figura 5).

Figura 5: Uso e Ocupação da Terra em 1990



Em 2000, Jardim passou por mudanças significativas no uso da terra, com a expansão da soja e da pecuária resultando na redução de áreas naturais, como florestas e campos alagados. A soja cresceu expressivamente, integrando o município ao mercado agrícola global e focando na exportação. Esse avanço, junto à expansão das pastagens para a pecuária, exerceu pressão sobre o meio ambiente, convertendo áreas de vegetação nativa para uso agropecuário. A urbanização também aumentou, embora modestamente, refletindo um crescimento populacional. Em resumo, Jardim se tornou mais dependente do agronegócio, mas enfrentou desafios ambientais com a redução da diversidade de paisagens (Figura 6).

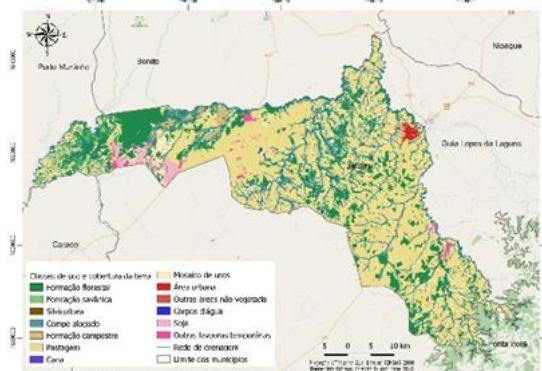
Figura 6: Uso e Ocupação da Terra em 2000



Em 2010, Jardim apresentou um cenário de transição no uso da terra, com a introdução da cana-de-açúcar em pequena escala, indicando um início de diversificação agrícola. A redução da soja e a diversificação das lavouras temporárias sugerem uma conscientização sobre a importância da rotação de culturas, visando diminuir a dependência de monoculturas que esgotam o solo e aumentam a vulnerabilidade a pragas. A preservação das savanas e a estabilidade das áreas pantanosas refletem esforços para conservar a biodiversidade, mas a perda contínua de áreas florestais e a diminuição do mosaico

de usos mostram que a pressão para expandir a agricultura e a pecuária persiste. O crescimento moderado das áreas urbanizadas indica um aumento nas atividades econômicas e na infraestrutura, trazendo tanto benefícios quanto desafios para a qualidade de vida. Em suma, a ocupação de Jardim em 2010 revela uma busca por equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental, com um foco crescente em práticas sustentáveis (Figura 7).

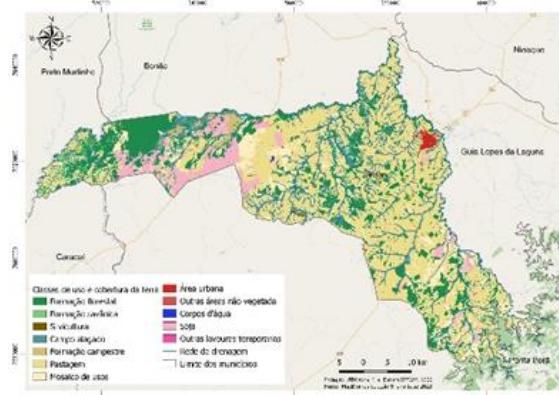
Figura 7: Uso e Ocupação da Terra em 2000



Os dados de 2023 sobre o uso da terra em Jardim indicam tanto continuidade quanto transformação. A expansão da soja e o aumento da área urbanizada evidenciam a crescente pressão sobre os recursos naturais, ressaltando a necessidade de práticas agrícolas sustentáveis para evitar a degradação do solo e a dependência econômica. A preservação das áreas pantanosas e a leve diversificação das lavouras temporárias são sinais positivos de conscientização sobre a biodiversidade e a saúde do solo. No entanto, a diminuição das formações savânicas e florestais revela desafios persistentes para a conservação ambiental.

A estabilidade das formações campestres e a manutenção das pastagens destacam a importância da pecuária na economia local, exigindo uma gestão que promova a sustentabilidade. Em resumo, a ocupação territorial de Jardim em 2023 reflete as dinâmicas econômicas, sociais e ambientais da região, tornando evidente a necessidade de um planejamento territorial integrado que equilibre desenvolvimento econômico e conservação ambiental. A implementação de políticas públicas para incentivar práticas agrícolas sustentáveis e proteger os ecossistemas locais será crucial para um futuro equilibrado e sustentável para o município (Figura 8).

Figura 8: Uso e Ocupação da Terra em 2023



Considerações Finais

A análise da interdependência entre os dados socioeconômicos de Jardim-MS e o uso da terra ao longo do tempo, destacando como as transformações econômicas influenciam as práticas agrícolas e a urbanização. A escolaridade da população é um fator central: enquanto 24% possuem apenas o Ensino Fundamental, 41% têm Ensino Superior, indicando uma classe mais capacitada que impulsiona setores agrícolas de maior valor, como o cultivo de soja, que cresceu significativamente.

A renda familiar revela desigualdades, com 60% das famílias dependendo de múltiplos provedores e 10% vivendo com menos de meio salário mínimo, evidenciando a concentração de terras e a vulnerabilidade de algumas parcelas da população. As mudanças no uso da terra, com a expansão da soja e o crescimento urbano, refletem a modernização agrícola, enquanto a diminuição de áreas naturais levanta preocupações sobre a sustentabilidade ambiental.

O aumento da urbanização e a redução das formações florestais indicam a pressão sobre os recursos naturais, o que exige políticas que integrem desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental. Em resumo, o município enfrenta um dilema entre crescimento econômico e a preservação ambiental, o que destaca a necessidade de um planejamento que considere ambos os aspectos.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao IFMS, em especial a Pró Reitoria de Extensão, pela concessão de bolsas aos estudantes do Projeto de Extensão Análise Socioambiental do Município de Jardim - MS. Essa iniciativa é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, contribuindo significativamente para a pesquisa e a análise das questões socioambientais da nossa comunidade..

Referências

- CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2001.
- CÂMARA, G.; SOUZA, R.C.M.; FREITAS U. M.; GARRIDO, J. C. P. Spring: Integrating Remote Sensing and GIS with Object-Oriented Data Modeling. Computers and Graphics, v.15, n.6, p.13-22, 1996.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. Ed. Atlas. São Paulo, 2022.

COMPARATIVE ANALYSIS OF SOCIOECONOMIC INDICATORS AND LAND USE AND OCCUPATION: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF JARDIM – MS

Abstract: *The Socio-Environmental Analysis in the Municipality of Jardim - MS, highlights the interaction between social and environmental factors and the need for sustainable development. The research, conducted through structured interviews and remote sensing, revealed educational challenges, economic inequalities and changes in land use over the last decades. The data indicate a growing dependence on agribusiness, especially soybeans, and an increase in urbanization, putting pressure on natural resources. The study concludes that it is essential to implement public policies that promote sustainability and a balance between economic development and environmental conservation.*

Keywords: Socio-environmental Analysis, Sustainable Development, Land Use,

